

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DO COVID-19

Maressa Senna Sousa ¹

Emília Samara Mariano Gonçalves²

Aliny Cristina da Silva Souza Buriti ³

Mydian Gabriela dos Santos Fernandes⁴

Dra. Marianne Caldeira de Faria Santiago⁵

Resumo: Nos últimos anos a Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido protagonista no Sistema Único de Saúde (SUS), ela promove, previne e maneja o agravo das doenças, com o intuito de evitar a sobrecarga dos outros pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). No entanto enfrentam desafios “antigos”, “contemporâneos” e “futuros”. O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades para promover saúde e prevenir doenças em períodos de pandemia e comparar com as dificuldades ao longo dos anos, por meio de uma revisão sistemática qualitativa de literaturas. Por meio dessa foi constatado que a APS, apesar de toda a sua importância enfrenta desafios no financeiro, na gestão, provisão de profissionais e na estruturação dos serviços, e na atual de pandemia de COVID-19 perdeu seu enfoque integral, pois os serviços estão direcionados apenas as demandas de pacientes infectadas não viabilizando os retornos e consultas de rotina. Desse modo é inegável que a APS é a porta de entrada dos Sistema Único de Saúde e com a epidemia do novo corona vírus desafios do sistema ficaram evidentes, em virtude disto, é necessário ressignificar as medidas de prevenção, promoção e cuidado da saúde.

Palavras-chave: Desafios; Atenção Primária; APS; COVID-19.

¹ Estudante do 7º período de medicina, campus Mineiros e Diretora de Pesquisa da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC) – maressasenna@academico.unifimes.edu.br.

² Estudante do 5º período de medicina, campus Mineiros e Presidente da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC).

³ Estudante do 5º período de medicina, campus Mineiros e Tesoureira da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC).

⁴ Estudante do 3º período de medicina, campus Mineiros e Ligante da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC).

⁵ Orientadora da liga de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC), Médica especialista em Medicina de Família e Comunidade (MFC).

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos no processo de reestruturação, fortalecimento e racionalização dos sistemas públicos de saúde a Atenção Primária à Saúde (APS) que são os cuidados ofertados pela rede de serviços básicos do Sistema Único de Saúde (SUS), tem sido protagonista. A APS que busca a promoção, prevenção e manejo de agravos em saúde, com o intuito de evitar a sobrecarga dos outros pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), essa atenção principal é devida, pois se reconhece a importância da APS na ampliação do acesso, na melhoria dos indicadores de saúde e na redução das desigualdades socio-regionais (CAVALCANTI, *et al*, 2015; CECILIO, *et al*, 2018; GIOVANELLA, *et al*, 2018).

No entanto, com a globalização e a busca pela qualidade, uma exigência forte em relação a produtos e serviços começou a existir em todas as instituições. O SUS e APS não se difere das outras instituições e enfrentam desafios “antigos”, “contemporâneos” e “futuros”. No qual, remetem a problemas importantes e complexos que devem ser resolvidos progressivamente para permitir maiores avanços em direção à sua qualificação, ao possibilitar que a APS continue a ser a porta de entrada do sistema (CAVALCANTI, *et al*, 2015; SAVASSI, 2012; MITRE, *et al*, 2012).

Desse modo o objetivo deste estudo é analisar em atermos as dificuldades para promover saúde e prevenir doenças em períodos de pandemia, nas APS, uma vez que a grande preocupação é com o número de casos novos que chegam todos os dias e comparar essa problemática atual com a situação de dificuldade enfrentada pela APS ao longo dos anos, com o intuito de promover o maior reconhecimento desses desafios atuais para que em um futuro próximo, sejam, enfim solucionados (CAVALCANTI, *et al*, 2015; CABRAL, *et al*, 2020).

METODOLOGIA

Uma revisão sistemática qualitativa de literatura foi realizada, tendo como objetivo descrever e sintetizar as evidências referente aos desafios enfrentados pela Atenção Primária à Saúde (APS) em tempos de pandemia. Uma pesquisa bibliográfica abrangente nas seguintes bases de dados – PubMed, Google Scholar, Scielo e LILACS. Foram selecionados estudos e artigos publicados entre 2012 e 2021, realizados no Brasil, escritos em português. Os seguintes termos de pesquisa foram usados em todas as combinações possíveis: “Atenção Primária à Saúde”, “Desafios”, “COVID-19 ou

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

SARS-CoV-2”, “Pandemia”. Foram selecionados 8 artigos para o estudo, de um total de 25 pesquisados. Os critérios de inclusão empregados foram: a explícita menção das palavras descritores, publicação no idioma português e possibilidade de acesso aos artigos nas bases de dados pesquisadas. Os critérios de exclusão foram: publicação fora do período definido como de interesse, outros idiomas que não o estabelecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atenção primária é porta de entrada para os serviços básicos em saúde, na pandemia não poderia ser diferente, sabendo da rede vinculada, o respectivo campo de atuação, vínculo que é construído com o usuário e a integralidade da assistência. Assim como o monitoramento das famílias vulneráveis e os casos suspeitos e leves que merecem atenção integral, a APS, torna-se essencial para diminuir os possíveis desafios que existem frente ao não agravamento da Covid-19 (CABRAL, 2018; SARTI *et al*, 2020).

Com respeito aos desafios impostos com a pandemia da Covid-19 as dificuldades de promover saúde e ao mesmo tempo lidar com a pandemia torna-se para APS, um problema que busca minimizar agravamentos e ao mesmo tempo evitar a perda dos serviços básicos já pensados e preconizados. Logo com a pandemia, essa se torna, única e exclusiva, para enfrentar a COVID-19, e os transtornos que a doença está trazendo, necessitando de ações que visem objetivar, preparar e adaptar a rede de atenção básica para minimizar os efeitos da pandemia. É preciso reformular as formas de promoção da saúde na perspectiva de trazer uma prevenção aos novos agravos e atender a essa nova demanda. De forma, a reduzir a sobrecarga social da doença e sua mortalidade que nesse momento é o principal desafio da saúde brasileira, diante do caos e do aumento de casos que acontecem todos os dias (CABRAL, 2018; SARTI *et al*, 2020).

A pandemia trouxe a necessidade de adaptação do espaço físico na ESF para atender pacientes sintomáticos, devido à estrutura da unidade de saúde, e dificuldade quanto ao distanciamento físico. O que tornou atividades rotineiras como consultas de enfermagem e administração de imunobiológicos e/ou vacinas, realizados pelos enfermeiros da APS, fragilizadas e a adesão a esses serviços, por parte da população, prejudicada. Outro ponto seria a diminuição de recursos humanos devido aos afastamentos de profissionais pertencentes ao grupo de risco e a difícil adesão quanto à utilização de equipamento de proteção individual

pelos

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



colegas de trabalho. Isso pode ser percebido pela disseminação de *Fake News* acerca da doença, formas de contágio, como do seu tratamento, o que também pode explicar, no que tange os usuários do SUS, o desrespeito às medidas de distanciamento social e exposição desnecessárias, como saídas e encontros em parques ou shoppings (NAUMANN *et al.*, 2020; CABRAL, *et al.*, 2020).

Outro problema é o afastamento da família da unidade de saúde, devido à pandemia, levando a interrupção do acompanhamento sistemático do crescimento e desenvolvimento infantil, aumento de pessoas com sintomas relacionados ao adoecimento psíquico e a fragilização do atendimento aos pacientes crônicos devido aos riscos relacionados à COVID-19, o que trouxe a necessidade de elaboração de estratégias para manter o acompanhamento do processo de crescimento durante a pandemia, como a telemedicina, porém há baixa disponibilidade de computadores e de acesso à internet nas unidades da APS do país dificulta essa estratégia no campo da saúde pública (NAUMANN *et al.*, 2020; CABRAL, *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a APS é a porta de entrada dos Sistema Único de Saúde. Subitamente, a epidemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) se alastrou e com isso os desafios ao sistema ficaram evidentes, ao passo que o presente caos nacional nos evidencia o mesmo. É necessário ressignificar as medidas de prevenção, promoção e cuidado da saúde. Dessa forma, seria prudente a formulação de uma estratégia de promoção de saúde, aumentar a propaganda em relação as notícias sobre a COVID, tanto para profissionais da saúde quanto para os clientes. É importante realização de treinamento dos profissionais da saúde para conseguir atender a realidade daquela região em relação a COVID-19, além fornecimento de insumos de proteção individual para todos, criação de um plano de ação e remodelamento das unidades de saúde.

REFERÊNCIAS

CABRAL, et al. **Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19.** *InterAmerican Journal of Medicine and Health*. 3. 1-12. DOI: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340585131_Contribuicoes_e_desafios_da_Atencao_Primary_a_Saude_frente_a_pandemia_de_COVID-19>. Acessado 10 abr. 2021.

CAVALCANTI, et al. **Quais são os desafios para a qualificação da Atenção Básica na visão dos gestores municipais?.** *Saúde em Debate*

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

[online]. 2015, v. 39, n. 105 pp. 323-336. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002323>>. Acessado 10 abril 2021.

CECILIO, et al. **Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2018, v. 34, n. 8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00056917>>. Acessado 10 abr. 2021.

GIOVANELLA, et al. **Atenção Primária à Saúde: da Declaração de Alma Ata à Carta de Astana.** Saúde debate, Rio de Janeiro, v.42, p. 6-8, setembro 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500006&lng=en&nrm=iso>. Acessado 10 abr. 2021.

MITRE, et al. **Avanços e desafios do acolhimento na operacionalização e qualificação do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária: um resgate da produção bibliográfica do Brasil.** Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.17, n.8, p.2071-2085, agosto 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800018&lng=en&nrm=iso>. Acessado 10 abr. 2021.

NAUMANN, Matheus Henrique *et al.* **DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DO CORONAVÍRUS.** Biblioteca Central da UFSM, Santa Maria, v. 3, p. 67-69, 2020. Acessado 14 abr. 2021.

SARTI, Thiago Dias *et al.* **Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 14 abr. 2021.

SAVASSI, L. C. M. **Qualidade em serviços públicos: os desafios da Atenção Primária.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 7, n. 23, p. 69-74, 2012. DOI: 10.5712/rbmfc7(23)392. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/392>. Acessado 10 abr. 2021.